

O leite do Mato Grosso do Sul

A produção de leite no Mato Grosso do Sul foi de 510 milhões de litros no ano passado, apresentando nos últimos cinco anos um crescimento médio de 2,2% ao ano. Do volume de leite produzido, apenas 43% são processados pelos 18 laticínios instalados no Estado

ROSÂNGELA ZOCCAL

Mato Grosso do Sul é o Estado que abriga o segundo maior rebanho bovino do País, 24,5 milhões de cabeças, com forte tradição na pecuária de corte. Nas últimas décadas, vem expandindo suas áreas de agricultura. As pastagens são

formadas principalmente por braquiária decumbens e, no Pantanal, a oeste, estão as pastagens nativas, que em determinadas épocas do ano ficam alagadas.

A atividade leiteira tem um desempenho abaixo da média nacional. A produção de leite foi es-

timada em 510 milhões de litros em 2006. Nos últimos cinco anos, o crescimento médio no Brasil foi de 4,7%, e no Estado, de 2,2% ao ano. Essa taxa de crescimento é uma das menores entre todos os estados brasileiros, fica acima apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Piauí e Acre.

Do volume de leite produzido, apenas 43% (220 milhões de litros/ano) são processados nas indústrias de laticínios instaladas no Estado – 18 fábricas de laticínios, dez usinas de beneficiamento e sete postos de refrigeração, segundo dados do DILEI/DIPOA/MAPA. Nos últimos dez anos, o leite industrializado aumentou 24%, passou de 485 mil litros/dia, em 1997, para 604 mil litros/dia em 2006. Existe uma grande sazonalidade na produção ao longo do ano. A quantidade de leite que chega às indústrias de laticínios reduz 40% nos meses de agosto e setembro, quando comparado com os meses de janeiro e fevereiro.

As microrregiões de Iguatemi e Paranaíba apresentam os maiores índices de densidade de produção de leite, média de 3,8 mil litros por km², e são responsáveis por 30% do volume sul-matogrossense, de 156 mil litros/ano, como mostra a Figura 1. Campo Grande e Nova Andradina formam o segundo grupo de microrregiões com densidade média de 2,9 mil litros por km² e produção de 124 mil litros/ano. Essas quatro microrregiões produzem anualmente 280 milhões de litros de leite ou 54% do volume total do Estado. Dourados e Cassilândia configuram o terceiro grupo, com produção de 1,7 mil litros/km². Nestas seis microrregiões, se originam 73% do leite estadual.

Avaliando a quantidade de leite produzida em 2001 e 2006 nas microrregiões, em termos percentuais, se verifica que houve crescimento da produção de leite em todas as microrregiões do Estado. Na Figura 2, foram destacadas as microrregiões de acordo com o percentual de crescimento nos últimos cinco anos. Aquidauana, Iguatemi e Bodoquena foram as microrregiões que mais aumentaram a produção de leite, de 20% a 30%. Outras cinco microrregiões merecem ser destacadas por apresentarem, no período, crescimento de 10% a 19% da produção: Nova Andradina, Alto Taquari, Campo Grande, Três Lagoas e Baixo Pantanal.

O baixo desempenho da atividade leiteira no Estado é reflexo do que tem ocorrido com a microrregião de Paranaíba, que é a segunda microrregião mais produtiva, em termos de produção por área. Com 3,8 mil litros/km², produz 66,2 milhões de litros/ano. Cresceu 5,4% nos últimos cinco anos, enquanto a microrregião de Iguatemi cresceu 25,6% no mesmo período. Esse mesmo fato ocorreu na microrregião de Dourados, que produz 71,8 milhões de litros e cresceu 6,6% de 2001 a 2006.

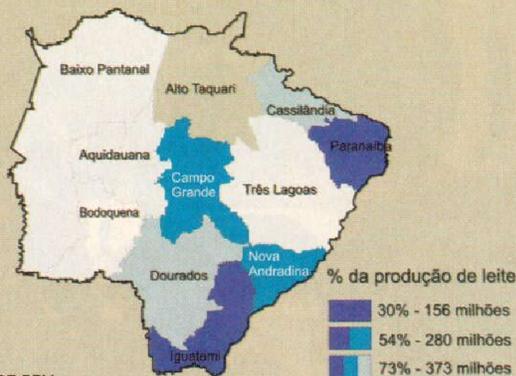
Vários fatores têm contribuído para a estagnação da atividade leiteira no Mato Grosso do Sul. Um deles é a pecuária de corte, que continua sendo a principal vocação do Estado. O segundo é a inclusão de um grande número de produtores na atividade leiteira, que, na maioria, são assentados da Reforma Agrária, não têm experiência em pecuária de leite e recebem pouca assistência técnica. Em terceiro, o cultivo da cana-de-açúcar, que está cada vez mais forte principalmente nas regiões limítrofes de São Paulo, Goiás e Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. De modo semelhante ao que vem ocorrendo nesses Estados, várias atividades vão cedendo lugar ao cultivo da cana-de-açúcar, entre elas, a pecuária de leite. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite.

A cada mês, ela publica em Balde Branco o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. Mato Grosso do Sul é o décimo primeiro Estado analisado nesta seção



FIGURA 1
PRINCIPAIS MICRORREGIÕES PRODUTORAS DE LEITE NO MATO GROSSO DO SUL, 2006



Fonte: IBGE-PPM
Elaboração: R.Zoccal - Embrapa Gado de Leite

FIGURA 2
VARIACÃO PERCENTUAL NA PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS MICRORREGIÕES DO MATO GROSSO DO SUL, 2001/2006



Fonte: IBGE-PPM
Elaboração: R.Zoccal - Embrapa Gado de Leite

 CCL

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
O agrônomo argentino
ALEJANDRO GALETTO
analisar o mercado de leite
e os fatores de produção



RAÇA

O Simental de dupla aptidão surpreende ao participar dos principais eventos da cadeia do leite, mostrando alta produção e abrindo seu espaço entre as raças do setor

**Pesquisa anuncia:
a alfafa pode se
espalhar pelo país**

**Como adotar um
manejo reprodutivo
só para novilhas**

**Leite com mais
sólidos: opções
para produzi-lo**